



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



XII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Relato de Experiência

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIO: UM OLHAR PARA A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR

Autores (as): Autores: André Reginaldo Batista (URCA) ¹E-mail: andre.reginaldo@urca.br; Felipe Chaves dos Santos (URCA) ¹E-mail: felipe.chaves@urca.br; Luis Matheus Liberalino de Sousa (URCA) ¹E-mail: matheus.liberalino@urca.br; Supervisora: Luciana Nunes de Sousa¹. E-mail: luciana.nunes@urca.br.

Instituição: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/Crato-CE.

RESUMO: O presente trabalho destina-se a uma análise das vivências em uma escola de ensino fundamental I da cidade de Crato-CE, observando como a Educação Física pode colaborar para modificar o cenário de violência e agressividade observadas durante o estágio obrigatório naquela unidade de ensino bem como promover a erradicação da violência de gênero e o caráter sexista de algumas atividades por meio do ensino da Educação Física escolar, para além das práticas corporais e atividades esportivas, despertando o senso crítico nos (as) estudantes desde esta fase escolar, através de práticas pedagógicas dialogadas e crítico-social.

Palavras-chave: ensino fundamental I, agressividade, senso crítico, atividade crítico-social.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um momento de conexão entre a teoria e a prática e é um momento que possibilita a construção do perfil profissional do futuro professor. De acordo com Pimenta (2009, p. 03) afirma que:

Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponto para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



O estágio supervisionado II é oferecido com o intuito de consolidar o segundo passo em uma série de estágios do curso de licenciatura em Educação Física, realizado a partir do quinto período, quando o discente já tem algumas certas potencialidades docentes, sendo inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente, assim em um processo dialético constituindo atributos necessários para vida docente ao longo da formação. Em consonância com Zotovici et al. (2013) onde apontam que estágio supervisionado tem como objetivo oportunizar ao(a) estudante uma experiência de docente, assim como a oportunidade de fazer uma reflexão mais concreta e crítica quanto à prática pedagógica, sendo este o momento em que consideram de grande contribuição no processo de ensino e aprendizado.

Dessa forma, por meio das experiências pedagógicas adquiridas nesse processo, os (as) acadêmicos exercem um papel pedagógico que deve estar ligado à matriz teórica desenvolvida durante o curso. Além disso, o estágio supervisionado no ensino fundamental pode proporcionar para as crianças o desenvolvimento de habilidades motoras, melhoria da aptidão física e cognitiva e a primeira vivência com uma diversa gama de modalidades esportivas, ou seja, atividade da cultura corporal.

A realização do Estágio Supervisionado proporciona aos acadêmicos uma oportunidade para o amadurecimento quanto processo de formação na universidade como também escolar, dado que os (as) discentes vivenciem o contato com a docência e os pontos positivos e negativos dessa experiência. Do ponto de vista social, essa vivência permite aos acadêmicos perceberem a realidade da Educação Física para além da universidade, compartilhar experiências com outros professores (as), bem como enfrentar as adversidades inerentes à docência.

Portanto, o trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por discentes ao longo do estágio supervisionado em uma na escola municipal da Cidade de Crato – CE.

DESENVOLVIMENTO

Processo metodológico do estágio



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



O Estágio foi realizado em uma escola municipal da cidade de Crato, após a secretaria de Educação nos encaminhar para a referida escola, ao entrarmos em contato com a coordenação, foi pactuado que o estágio ocorreria nas seguintes turmas: do 2º ao 5º ano, nos dias de segundas, quartas e quintas, sempre pela manhã. Vale ressaltar que o 1º ano assiste aula em um anexo da escola, o que inviabilizou a locomoção dos estagiários. A escola conta com um professor de Educação Física o qual nos acompanhou durante todo o processo do estágio. Teve duração de 54 horas/aula nas séries iniciais do ensino fundamental I (2º ao 5º ano), realizado de 18 de setembro ao dia 13 de novembro de 2023.

O estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos da disciplina referente ao estágio supervisionado II, durante a vivência do estágio realizamos as observações e os registros foram organizados através de um instrumento denominado de diário de campo, com objetivo de registrar todas as informações recorrentes ao longo das aulas regidas.

Relato das experiências vivenciadas

No Estágio Supervisionado II, etapa que tem duração de 6 horas de observação que possibilitou o primeiro contato com a estrutura física da escola, os materiais disponíveis o grau de participação dos (as) estudantes nas atividades e suas dificuldades. No período de observação, logo notamos a presença de muitos estudantes com transtorno do espectro autista, hiperatividade, dificuldade de atenção e de obedecer a comandos, como também observando várias situações de violência e agressividade, bem como presenciamos que a estrutura da escola não permitia um aproveitamento satisfatório das atividades devido às salas serem numerosas e o espaço pequeno para a realização de atividades, percebemos também um caráter sexista em algumas atividades em que as meninas não podiam participar, e que as aulas eram divididas entre atividades de meninos e atividades de meninas. A violência também chamou a atenção dos estagiários que procuraram entender em qual contexto social aquelas crianças estão inseridas e qual realidade que elas têm fora do ambiente escolar, equalizando a forma como essas vivências externas podem interferir na escola.

Como uma das questões identificada durante a etapa de observação, a estrutura física da escola foi um fator que chamou a atenção dos acadêmicos, dado que se utiliza de um pátio pequeno para a realização das atividades, o que de certo modo pode ser um empecilho por



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



exemplos, para os dias de chuva, pois o espaço coberto é pequeno para a quantidade de estudantes, dificultando o desenvolvimento de algumas atividades. A escola ofereceu aos acadêmicos um espaço de terra, que foi muito utilizado, porém com o passar das horas, principalmente após o intervalo, o espaço se tornou inviável devido a grande temperatura e baixa umidade do ar nessa época do ano, vale ressaltar que a escola está com uma quadra poliesportiva em fase de construção, porém não se sabe o prazo que será entregue para utilização. A escola dispõe de materiais como bola, cones, cordas, tatames de EVA e etc. para o desenvolvimento das atividades foi um fator positivo que ajudou na realização destas.

Diante de tais problemáticas, os acadêmicos utilizaram estratégias quanto ao espaço físico, e procederam com a divisão do espaço, para que uma parte das crianças ficasse no pátio coberto, e outra parte no espaço de terra, principalmente quando as turmas eram mais numerosas. Esse fator se mostrou um entrave e de certa forma escancarou o desafio que é ser professor (a) de Educação Física em sala com mais de 30 estudantes, a dispersão se torna praticamente inevitável, prejudicando assim a aprendizagem.

Uma das maiores adversidades encontradas na escola foi à questão de estudantes com alguma deficiência, como transtorno do espectro autista, hiperatividade, entre outras, a escola dispõe de poucos cuidadores e isso afeta diretamente nas aulas, pois a tentativa de inclusão desses estudantes depende diretamente da atuação conjunta de ente professores e auxiliares. Outro problema que chamou a atenção dos estagiários foram os vários casos de violência e bullying entre as crianças, havendo momentos da necessidade da intervenção dos estagiários com ações um pouco mais reflexivas sobre essas problemáticas.

Diante dos inúmeros casos de violência e da percepção de atitudes violentas, os estagiários utilizaram-se de uma prática pedagógica crítico-social, que foi a elaboração e um desenho sobre o que os (as) estudantes consideravam como violência, atividade essa que foi aplicada em todas as turmas. A educação crítico-social permite aos (as) estudantes tematizar os conteúdos que estão diretamente ligados a sua realidade socialmente. A escola apresenta-se como espaço favorável para mudanças sociais, habilitando assim o (a) estudante para sua entrada no universo social, bem como o estimula uma vivência em comunidade.



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Esta metodologia, portanto, não aparta o teor das disciplinas ministradas no ambiente escolar da vivência em sociedade. A educação física, portanto não está distante da realidade vivida pelo(a) estudante, e não só pode, como deve ser instrumento de mudança em aspectos tão importantes e atuais como a violência, não podendo limitar-se apenas ao ensino tecnicista de movimentos corporais e práticas esportivas, mas uma reflexão sobre a ação. Segundo Luckesi (2003, p. 69) “A difusão de conteúdos é primordial, não conteúdos abstratos, mas vivos, concreto e, portanto, indissociáveis das realidades sociais”. Cabe enfatizar que o trabalho escolar necessita ser avaliado, não como julgamento definitivo do (a) professor (a), mas como uma comprovação para o(a) estudante de seu crescimento rumo a uma sociedade mais justa e igualitária. Diante desses contextos escolhemos alguns desenhos, representado pelos (as) estudantes da escola retratando a questão da violência, dentre 71 desenhos realizados, foram selecionados seis os quais explicitam essa problemática, apresentado em anexo ao final do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, diante das experiências expostas no decorrer das aulas no período de regência do estágio, as expectativas que tínhamos em relação ao que vimos teoricamente em sala, foram previstas pela realidade que encontramos na instituição, e com muito mais possibilidades de aspectos para observar como imaginado. A Escola proporcionou um processo de aprendizado, com ênfase da recuperação dos papéis dos (as) educandos(as) frente a realidade social, integrando-os(as) em contextos reais, em sua cultura e sociedade, permitindo ainda perceber o entrelaçamento da formação, desviando-se de experiências meramente determinista, biológicas e mecânicas.

Em contrapartida percebemos a necessidade de intervenções pedagógicas, e a importância do (a) professor (a) como mediador nas estratégias de reduzir e erradicar palavrões, xingamentos e agressões nas aulas e que todos (as) participem exatamente como está presente nas diretrizes da disciplina, uma formação humanizada e emancipada. Acreditamos que as mudanças durante o processo de ensino e aprendizagem, devem começar desde a base do ensino, para que as raízes de respeito e comportamento social deem lugar a novas formas de pensamentos e tornem a inclusão de todos (as) nas aulas, sendo estas mais importantes do que as ideias competitivas das atividades esportivas que acabam por



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



transgredir nas ações sociais dos (as) estudantes no dia a dia, combatendo todo e qualquer tipo de violência.

Com isso, podemos afirmar que, foi possível adquirir certa experiência com a vivência do estágio, tivemos o primeiro contato presencial com turmas de maior número de estudantes, sendo algo desafiador, mais pela liberdade que tivemos para inovar com atividades e desenvolver dentro do possível, toda essa vivência de experiência será fundamental para nossa carreira docente onde precisaremos de todo conhecimento necessário que possibilite a promoção de uma educação com responsabilidade social.

Também foi possível observar que os (as) estudantes, em sua maioria, estão expostos a diversos tipos de violência, tendo a escola e a educação física, papéis fundamentais para combater tais condutas tornando-os sujeitos multiplicadores da paz, respeito e tolerância, não só na escola, mas como em suas casas e na comunidade onde vivem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração da direção e coordenação da Escola, ao professor de campo que nos auxiliou durante a regência do estágio desde apresentações as turmas como nas aulas. Agradecemos também a professora Luciana Nunes de Sousa que colaborou com nossa orientação e supervisão durante o estágio.



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

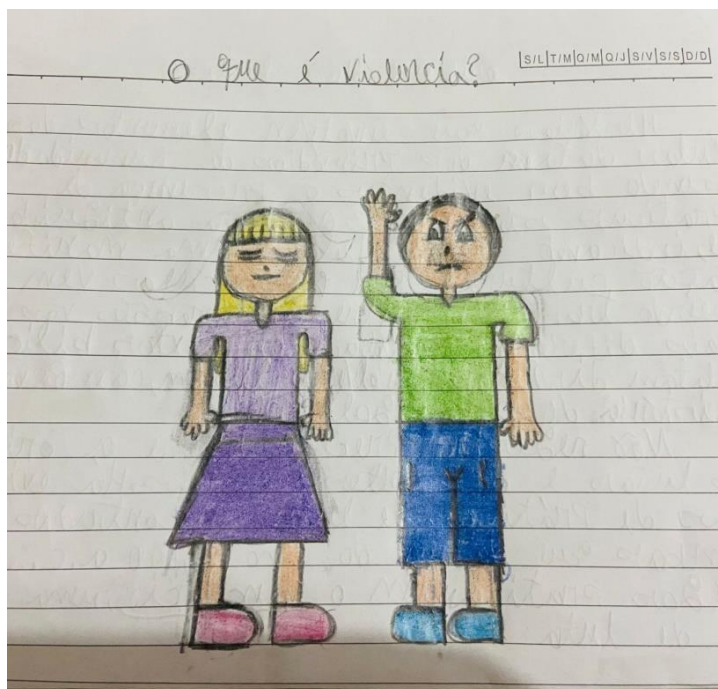
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

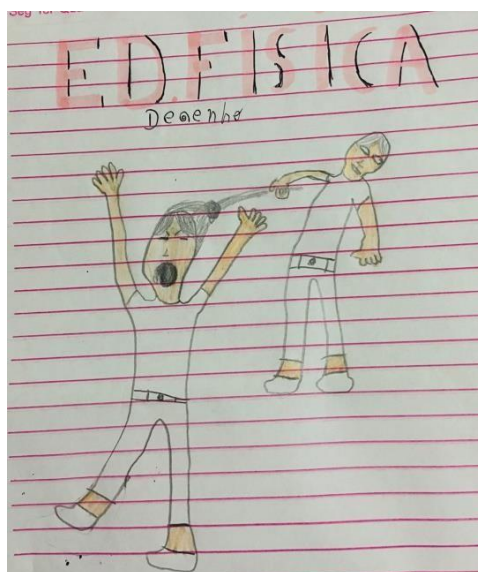


ANEXOS

1. Desenho retratando violência contra a mulher. Autor: Aluno A, 4ºA, 2023



2. Desenho retratando agressão contra a mulher. Autor: Aluna B, 5ºA, 2023





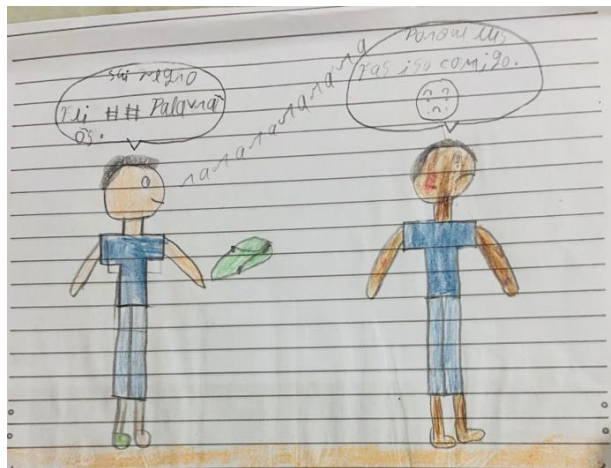
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

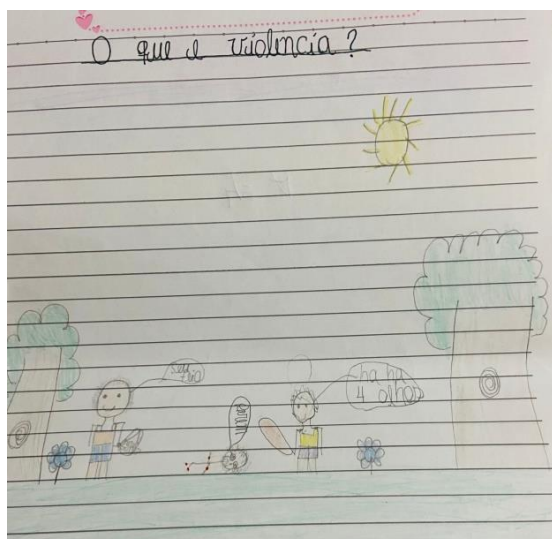
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



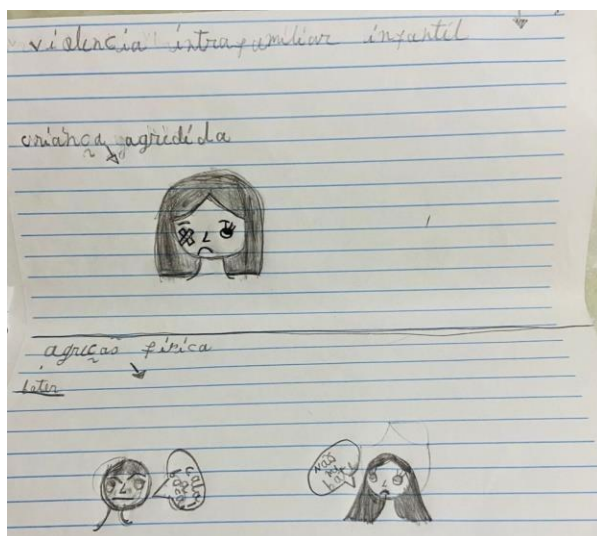
3. Desenho retratando o racismo. (“Seu negro”). Autor: Aluna C, 5º A, 2023.



4. Desenho retratando Bullying (4 olhos). Autor: Aluna D, 4º A, 2023



5. Desenho retratando violência “intrafamiliar” Aluna E, 3º A, 2023.



6. Desenho “lute contra a violência”. Autor: Aluna F, 5º B, 2023



7. Fotografia com pose espontânea das crianças.



Fonte: arquivo particular dos autores, 2023.



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica Jose Cerchi Fusari. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. Revista Gestão Escolar, Acessado em 24 out. 23. Disponível em: gestaoescolar.abril.com.br

ZOTOVICI, S. A.; MELO, J. B.; DE CAMPOS, M. Z.; LARA, L. M. REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i2.16593. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16593>. Acesso em: 24 out. 2023.

LEÃO JUNIOR, Cleber Mena. **Manual de Jogos e Brincadeiras**: Atividades recreativas para dentro e fora da escola. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

PAESANI, Geovanna. **120 jogos e percursos de psicomotricidade: crianças em movimento**. Tradução de João Batista Kreuch – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 19r. São Paulo: Cortez, 2003.